



Criação de galinha caipira por agricultores camponeses no município de Condeúba- Bahia e os impactos do financiamento para a agricultura familiar
Yokel chickens breeding by peasant farmers in the municipality of Condeúba-Bahia and the impacts of financing for family farming

SANTOS, Joice Ferreira dos

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – campus Amargosa, joicefs31@outlook.com.

Eixo temático: construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias

Resumo: A criação de galinhas caipiras é uma atividade habitual na agricultura familiar sendo uma alternativa econômica e de segurança alimentar. O manejo com os animais é diferenciado da criação industrial, o que contribui para uma fonte alimentar mais saudável. Este estudo teve como objetivo analisar as formas de criação e cuidados desses animais em uma comunidade camponesa no município de Condeúba- Bahia após a implementação de um projeto financiado para criação de galinhas caipiras. Os dados foram obtidos através de entrevistas diretas semiestruturadas e visita na propriedade dos agricultores, e apontam mudanças no manejo ao longo do tempo. Essas mudanças são, no entanto, maiores nas propriedades dos agricultores beneficiados com o financiamento. Contudo, os produtores têm buscado alternativas de base agroecológica para tornar a produção sustentável.

Palavras-chave: avicultura; agroecologia; manejo.

Key words: poultry farming; agroecology; Management.

Introdução

A criação de galinha é uma atividade que habitualmente faz parte do cotidiano das famílias agricultoras, que buscam na prática uma alternativa econômica e de segurança alimentar.

Apesar do processo de modernização na avicultura que visa a produção imediata e maior retorno econômico gerando o uso de insumos e tecnologias nos sistemas de criação de galinhas, ainda encontramos o sistema de criação tradicional que é utilizado pelas famílias agricultoras, onde geralmente as galinhas são criadas de forma livre. (MOURA, 2009)

Essa pesquisa foi desenvolvida a partir do acompanhamento dos modos de vida de famílias do povoado Sapé, onde foi possível observar que em algumas propriedades os animais são criados soltos e os agricultores e agricultoras fazem cuidados diários, com a alimentação e a limpeza do lugar onde os animais dormem, mantendo um manejo que garanta o bem-estar animal.

As galinhas caipiras, ou galinhas de capoeira, são criadas de forma livre no quintal, tendo dessa forma maior qualidade de vida e maior resistência a doenças se comparada aos animais que são criados nas granjas modernizadas.



“Com isso mantêm uma carne forte e seus ovos ricos em proteínas, consequentemente alimentos mais saudáveis, o que diferencia da galinha criada em espaços reduzidos que se alimentam praticamente sem se moverem, como é a criação industrial”. (SANTOS et al, 2018)

No acompanhamento às experiências de criação de galinhas caipiras, constatou-se que todos os membros familiares se envolvem na produção, porém, o cuidado com as aves é uma atividade que fica na responsabilidade das mulheres que fazem do terreiro de casa, sua área de trabalho. As aves são destinadas ao sustento das famílias, sendo a carne e ovos para a alimentação que, também contribuem na renda familiar sendo comercializados nas feiras livres e entre vizinhos.

Diante do costume já presente na localidade em criar galinhas caipiras, a Associação de Moradores e Produtores das Fazendas Sapé, Sossego e Guariba foi contemplada no ano de 2016 com um projeto articulado pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional da Bahia (CAR/BA), que propõe o financiamento para construção de galinheiros e compra de equipamentos para a criação de galinhas caipiras com o objetivo de fortalecer a produção local. O financiamento contemplou 23 famílias.

Esse estudo teve como objetivo analisar mais cuidadosamente o sistema de produção já existente na comunidade, observando ainda as contribuições e interferências provocadas através da aplicação do financiamento bancário nos modos de produção local.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no povoado sapé, comunidade camponesa no município de Condeúba localizado no sudoeste do estado- Bahia, fazendo divisa com o estado de Minas Gerais.

Os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturada feitas com quatro famílias residentes da comunidade. Foi feita ainda a visita à propriedade das quatro famílias, observando as formas de manejo.

Os dados foram colhidos entre os meses de outubro de 2018 a fevereiro de 2019 e teve-se como foco o financiamento bancário recebido por agricultores locais e as potencialidades e fragilidades do novo sistema de produção.

O questionário semiestruturado abordou questões relacionadas as principais dificuldades enfrentadas na produção, a forma de criação das aves antes do financiamento, a inserção de insumos após o financiamento, e se os produtores viam em suas produções caráter agroecológico.

Após a coleta dos dados, foi feita a sistematização e análise das informações obtidas.

Resultados e discussão



Os interlocutores da pesquisa lembram que a criação de galinha sempre fez parte do cotidiano dos moradores do povoado, e que a prática foi transmitida por gerações e mantida ainda hoje. Os animais são criados para o consumo e para a comercialização, sendo importante fonte de carne e ovos e geração de renda para as famílias.

Uma das agricultoras entrevistadas, lembra do tempo em que os animais eram criados soltos nos quintais:

“Criava as galinhas era com milho, raspa de mandioca. Era com milho por que naquele tempo a gente plantava o milho e dava bastante, enchia o paió e passava o ano dando as galinhas, ou elas comia na roça durante o dia. Criava elas nos quintal, e ali elas comiam milho, o feijão, e a noite prendia elas no puleiro”. (Entrevistada nº 01, 2018)

Enquanto a saúde dos animais, ela afirma ainda que quando criadas soltas, as galinhas dificilmente adoeciam.

“Depois de muito tempo é que as galinhas começou a adoecer, mas antes ninguém ouvia falar que galinha morria não. Ninguém dava remédio não, colocava um pouco de limão, alho e lá na água que elas bebia pra não adoecer, e hoje também coloca coentro. Antigamente nada não adoecia. Essas coisas também tá acontecendo depois que as criação tá presa, não tá comendo mais os matos, as ervas. Antigamente comia aquelas coisas lá que é remédio”. ((Entrevistada nº 01, 2018)

O conhecimento camponês sobre os ecossistemas geralmente resulta em estratégias produtivas multidimensionais de uso da terra, que criam, dentro de certos limites ecológicos e técnicos, a autossuficiência alimentar das comunidades. (TOLEDO et al 1985 apud ALTIERI 2004).

Agora com o financiamento, as famílias têm maior estrutura, o que possibilitou o aumento na produção. Não mais soltos, atualmente as aves são mantidas presas em galinheiros de 1.600 metros quadrados cercado com tela de arame. O galinheiro possui um galpão de 38,25 metros quadrados equipado com comedouros, bebedouros, caixa de água e ninhos onde os animais dormem e se alimentam, e o restante do espaço é a área de pastagem onde os animais ficam soltos durante o dia. O financiamento contemplou 20 famílias as quais recebem assistência técnica através de uma equipe de profissionais que atuam na orientação de meios de melhorar a produção e fortalecer a atividade promovendo formação e informação aos produtores. Os agricultores criam cerca de 80 aves ou mais e relatam aumento da produção após o financiamento e assistência técnica chegando a produzir entre 20 e 40 ovos por dia. Entretanto, aponta dificuldades em garantir uma prática sustentável e segura pois o financiamento gerou também o aumento de uso de insumos, especialmente a vacina e ingredientes para ração, aumentando conseqüentemente o custo de produção e a dependência do mercado exterior. Um deles aponta os altos preços das vacinas para aves e dificuldade em encontrar no mercado local. Sobre a ração, afirma que existe a



necessidade em substituir os ingredientes comprados, por alimentação alternativa com plantas existentes no local como a palma e a moringa.

Por um lado, é bom por que estamos criando galinhas de forma orgânica, e ajuda a evitar dar soja transgênica, milho transgênico e as galinhas vai adoecer menos porque não está comendo essas coisas transgênicas. Além disso o custo de produção vai ficar lá em baixo. (Entrevistado nº 02, 2019)

Reconhecendo a dependência do mercado externo provocado pela utilização de insumos, os produtores têm buscado substituí-los por meios alternativos, como o uso da ração produzidas com plantas locais. Três das quatro famílias entrevistadas, tem feito em suas propriedades, alimentação alternativa para as aves. Contudo, reconhecem que a construção de um modelo de produção baseado nas práticas agroecológicas é um processo muitas vezes lento.

Acredito que nossa produção tem potencial para se encaixar no padrão agroecológico, acho que aos poucos podemos caminhar para a agroecologia. (Entrevistado nº 02, 2019)

Para uma agricultura sustentável, é necessário manter produção estável e eficiente garantindo a segurança e autossuficiência alimentar com o uso de práticas de manejo agroecológico com autossuficiência e autogestão dos agricultores. É necessário que as políticas públicas para incentivo de produção e comercialização subsidie uma forma de desenvolvimento local baseado na equidade e valorização dos saberes populares dos agricultores de forma comprometida com o meio socioambiental. (SANTOS et al, 2014)

Os produtores envolvidos na pesquisa afirmam acreditar em uma produção sustentável e tem apostado na transição agroecológica para garantir a soberania e sustentabilidade dos agricultores locais.

Conclusões

Diante do acompanhamento das experiências, nota-se que ao longo do tempo os métodos de criação da galinha caipira vêm sendo modificados e práticas modernas incorporadas no cotidiano dos agricultores locais.

O projeto de financiamento contribuiu para a produção em grande escala e crescimento de uso de insumos na localidade, entretanto, os produtores têm mostrado que a transição agroecológica permite uma produção sustentável, garantindo a segurança alimentar.

No entanto essa transição tem sido feita processualmente de modo a garantir que o financiamento se torne um incentivo de fortalecimento das práticas já presentes na comunidade, mas também meio de incorporar novas práticas que garantam além da fonte alimentar, a garantia de um retorno econômico para as famílias.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



Referências Bibliográficas

MOURA, M. (Org.). Agroecologia e criação de galinhas capoeira. Ouricuri: Caatinga, 2009. 40p.

SANTOS, S. J. de A. **Criação de galinha capoeira com alimentos alternativos por agricultores familiares no município de Picuí – Paraíba.** Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF – Vol. 13, N° 1, Jul. 2018.

SANTOS, C. F. et al. **A Agroecologia Como Perspectiva De Sustentabilidade Na Agricultura Familiar.** Ambiente & Sociedade, vol. XVII, núm. 2, pp. 33-52 Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade: Campinas, 2014.

ALTIERI, M. **Agroecologia:** a dinâmica produtiva da agricultura sustentável – 4.ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.